



Sancho Pança Económico

— Tenha paciência, madama. Em tempo de guerra...

D. QUIXOTE

TELEPHONE *End. telegraphico*
497 — NICTHROY - BATH. —

ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT A LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem
— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —
COSINHA Á FRANCEZA

N. Brandi & Cia.

KUA NILO PEÇANHA, 1 a 17
Praia das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 7\$ a 15\$
Barcas de 20 em 20 minutos e bondes em comunicação

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

— NO —

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

A AUXILIADORA

Empresta dinheiro sobre penhores
de Joias, Prata, Fazendas, Estatuas, Vasos, Roupas,
Armas, Moveis, Pianos,
Machinas e qualquer objecto que represente valor.

E' a casa que mais vantagens offerece

DEL VECCHIO & C.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone 4256 Central

Aberto das 7 da manhã ás 7 da noite



Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessoas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edicções da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



LA TOSCANA

Na cosinha brasileira
Ou cosinha italiana
E' a primeira entre as primeiras
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 C.

Vinho recebido directamenç

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

ALLIUM SATIVUM

HOMOEOPATHIA
DE
COELHO BARBOSA & Cº

QUITANDA, 106 - E. OURIVES, 38.

faz desaparecer rapidamente o estado febril, dores no corpo, entraqramento, delirio, e todo o cortejo symptomatico da influenza.

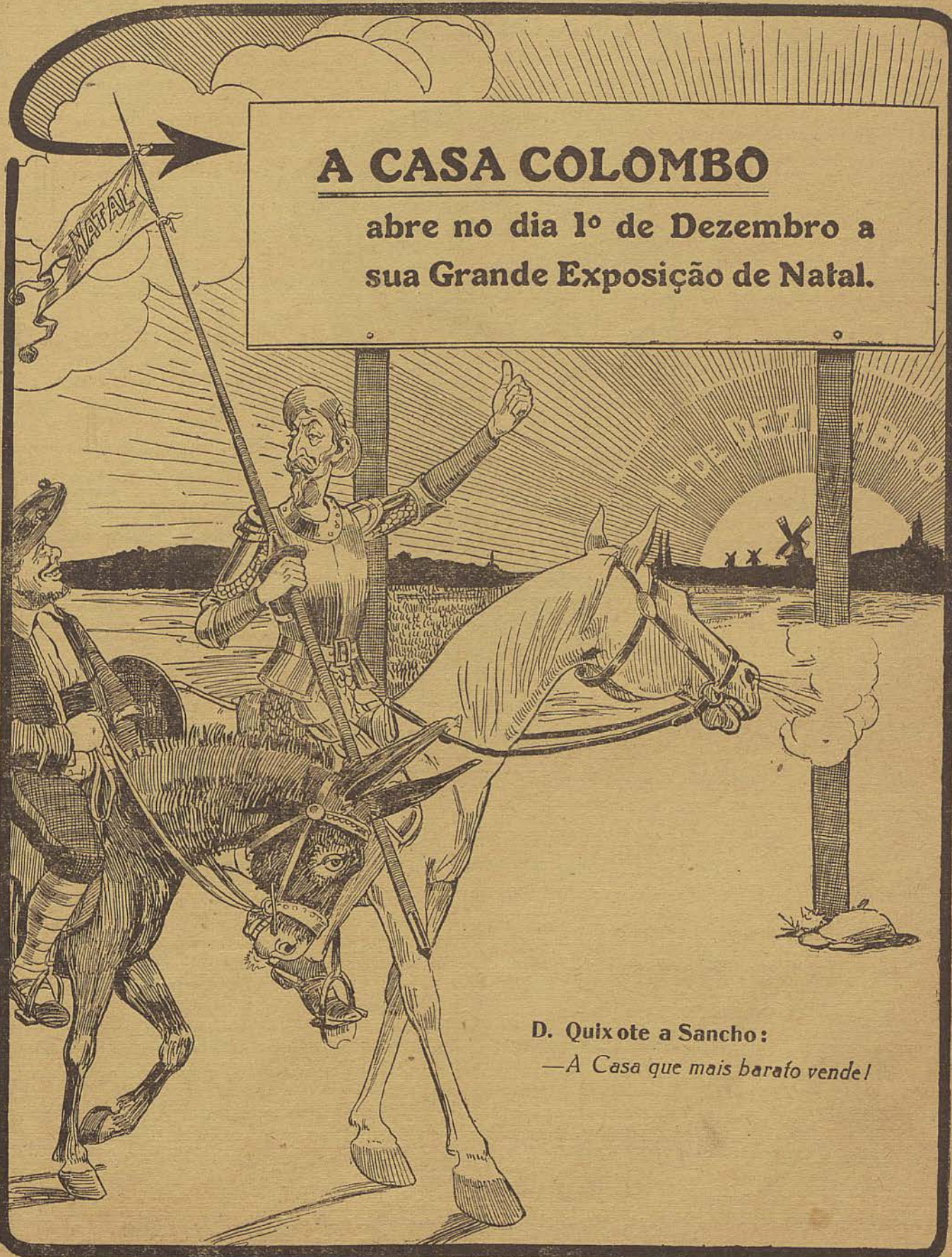
Quem lutar com a fraqueza querendo o peso augmentar; MORRHUINA dá fortaleza E faz num mez engordar.

E.C.I. PE-GA.

D. QUIXOTE

A CASA COLOMBO

abre no dia 1º de Dezembro a
sua Grande Exposição de Natal.



D. Quixote a Sancho:
—A Casa que mais barato vende!

D. QUIXOTE

UM 1.º SARGENTO



Dario Mendes de Mesquita

Fortaleza, 20 de Junho de 1913.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHOS

Pelotas.

Soffria ha quatro annos de uma grande ferida na perna já tendo sido tratado por diversos remedios, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi tomar o vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, e com o uso apenas de oito vidros, fiquei radicalmente curado.

Felicito a Vv. Ss. por tão preciosa descoberta e autorizo fazer desta o uso que convier.

De Vv. Ss.

Amo., Atto. e Obrig.

Dario Mendes de Mesquita

FIRMA RECONHECIDA



SEMANARIO DE GRACA...POR 200 RS.

Rio, 28 de Novembro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16
Telephone C. 2152

Rua D. Manoel, 30
Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas comecam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

Programma longo para ser cumprido



M um dos seus ultimos discursos, aconselhando acção em vez de discursos, Olavo Bilac diz, em palavras lapidares, qual o dever dos brasileiros, no momento grave que atravessamos.

Primeiro e acima de tudo a defeza da Patria; para isto preparemo-nos nas linhas de tiro, para termos,

em sua defeza, o braço ás armas feito.

A intensificação da cultura dos campos, para o augmento da producção é outro dever inadiavel de todos os brasileiros; mas não esqueçamos que o analphabetismo domina o paiz inteiro, e tratemos de, quanto antes, instruir a população, multiplicando as escolas, das cidades do litoral ás mais humildes povoações do interior.

Eis ahi tres bellas phases de um patriotico e nobre programma que o poeta expõe em periodos brilhantes, naquella harmonia vocabular que é segredo de sua musa.

Applaudindo com as mãos ambas a plataforma grandiosa, nós ficamos, entretanto, apprehensivos, ao pensar no modo de conciliar-se as tres phases da actividade civica, no mesmo momento historico.

A nossa população é reduzidissima comparativamente á extensão territorial do Paiz. Para defendel-o, todos os cidadãos validos ainda são poucos; uma parte irá cultivar o campo, diminuindo o numero de atiradores das fileiras; e quem irá ensinar

nas escolas, em profusão espalhadas pelo Brazil inteiro?

Parece-nos que no momento, com perdão do illustre poeta, a espada, a penna e a enxada não se conciliam muito bem; deixemos por mais alguns annos, até que termine a guerra, pelo menos, que a cultura dos campos continue no periodo inicial e a do espirito no pre-inicial em que vive ha alguns seculos. Haja uma pequena "officialidade" de agricultores e letrados e o resto passe a formar o grosso do exercito com que defenderemos o nosso territorio, a menos que não se resolvam a mandal-o defender o territorio alheio, o que será muito bonito mas terá o defeito de tornar inexequivel, — mesmo em futuro, — os brilhantes programmas de engrandecimento da Patria.

E isso pelo motivo muito frivolo que não se engrandece uma Patria dezerta...

Afinal de contas não está de fôrma alguma demonstrado que o alfabeto e o trabalho concorram efficientemente para a felicidade dos povos.

Ahi temos o triste exemplo da gloriosa Belgica martyr.

A sua organização politica e social era modelar; colmeia de prodigiosa actividade, o fumo das chaminés enchia o ambiente de vinteocidades manufactureiras.

As sciencias e as artes mereciam um verdadeiro culto religioso nas Universidades de Bruxellas, Louvain, Liège, etc.

Do mundo inteiro accorriam jovens a beber, nas suas claras fontes de erudicção, a agua pura e bôa do saber humano. E a Belgica, sábia, operosa e sensata, era para o mundo um exemplo de ordem, trabalho e estudo.

Nada disto impediu que fosse ella a maior victima da guerra e que o seu povo soffresse, mais que qualquer outro, as consequencias tragicas do primeiro impeto dos hunos modernos.

Entretanto o Principado de Monaco, vivendo do jogo e para o jogo, não tendo, de escolas, sinão aquellas em que se ensina a trapacear na roleta, e cuidando do seu alfabeto de 52 letras, divididas em quatro naipes, vive feliz e sem pensar na guerra.

E deante destes dois exemplos nós ainda projectamos crear escolas, desenvolver industrias, intensificar a lavoura e o Sr. Aurelino Leal persegue furiosamente o jogo!

Não! decididamente a logica é um factor que não entra na algebra dos nossos estadistas!

João Qualquer.

D. QUIXOTE



QUEM inventou a pulseira? Laura? Beatriz? Eleonora? Manon Lescaut? Maria Antonietta? E' um ponto que não está de todo esclarecido. O que é indubitavel é que o costume foi universalmente acceto, e que até os cães e os papagaios o adoptaram.

No Brazil foi elle muito bem acolhido. No seu livro de chronicas sobre a vida mundana dos Marapinguaris, tribu civilisada da Serra dos Orgãos, o dr. Alberto de Queiroz, do Real Instituto Historico de Maxambomba, allude ás damas e cavalheiros indigenas que requintavam na exhibição desse ornato elegante. E como a tradição passou de filhos a paes, ennumera o illustre e pedecolumnico historiador as pessoas que ainda guardam, no Rio, as reminiscencias d'aquelle uso abusivo.

Estão nesse numero o sr. Fernando Guerra Duval, com a sua pulseira de ouro no artelho do pé esquerdo, e o sr. Gustavo Van-Erven, com o seu bracaete de tartaruga por cima do joelho direito. Segue-se o de Lindolpho Azevedo, que é deveras curioso. Abrange-lhe toda a perna no ponto mais grosso (0,15 cm.), e foi feito de um anel de platina do senador J. J. Seabra.

Ruy Barbosa, o nosso grande Ruy, tambem usa pulseira. Usa-a na perna. E' a corrente da Aguia. E' por essa argola que elle se prende, ás vezes, á gaiola azul da immortalidade. E essa argola é de ouro puro, com diamantes do Jequitinhonha.

Em seguida, podem ser citados: João do Rio—arco de barril na parte superior da perna esquerda; senador Lopes Gonçalves—idem, idem, na perna direita; Hermes Fontes—argola de sacca-rolhas de «Bromil» por cima do joelho esquerdo; Sebastião Sampaio—rosca de padaria no muque do braço direito; e o maestro João Nunes—roda de arame de rabeça no pulso de todos os braços. Eloy Pontes, Osorio Duque-Estrada, Reis Carvalho e o elegantissimo Sá Vianna, usam nos pulsos e joelhos pequenos circulos flexiveis, um conjuncto de liga e pellos, aliados.

Quanto ás senhoras, as informações que tenho são deficientissimas. Aquellas que pretenderem entrar nesta lista historica, poderão mandar-me os documentos indispensaveis, com a circumferencia da pulseira e os demais esclarecimentos sobre o ponto em que é usada. A Historia espera que cada uma cumpra com o seu dever.—MARQUEZ DE VERNIZ.

FOI instituida a 19 de novembro corrente a fórmula de saudação á bandeira por parte das mulheres brasileiras. A' passagem de qualquer bandeira nacional as senhoras devem atirar beijos nas pontas dos dedos. O sr. dr. Esmeraldino tem sido saudadissimo.

OS JACAREPINGUASSUS (POEIRA... 100ª série)

(Humberto de Campos)

«...y los indios se fueran selvas adientro y comieron todos los macacos.» — FREI SOLANO DE SALAMANCA. Vol. 50º, XIII, 18.

Ferve o sangue do indigena! Quem vinga?
Geme o anun sobre as arvores. Perdão!
E' que nas selvas, com Jacarétinga,
Passam as tribus de Madapolão!

FESTEJANDO o seu 7º anniversario, occorrido a 21 do corrente, o gracioso petiz Albertinho (nêe Alberto Queiroz) offereceu aos seus amiguinhos uma linda festa infantil, á fantasia, que esteve concorridissima. Destacaram-se pela originalidade das fantasias, os seguintes petizes: Hermes Fontes, *Japoneza*; Roberto Gomes, *Lyrio branco*; Pinto Lima, *Frango assado*; Caio Mello Franco, *Diabo côxo*; Teixeira Leite Filho, *Ventania*; Olegario Mariano, *Maria Antonietta*; Príncipe de Rollembourg, *Menino-cobra* e Antonio Torres, *Edelweis*.

A orchestra foi dirigida pelo pequeno Fernando (Daval), que cantou, tambem, com muita graça, a *Siranda, sirandinha*.

ESTEVE ha dias no Rio o finissimo (circumf. 0,35cm.) poeta paulista Amadeu Amaral. Os admiradores e amigos offereceram-lhe animados banquetes, brindando-o com vinhos «espumosos.»

Proclamas

Querem-se casar: Afranio Peixoto, 40 annos, brasileiro, canhoto, e Maria Bonita, 25 annos, brasileira, serviços domesticos; Oscar Lopes, 37 annos, brasileiro, aviador, e Maria Sidney, 50 annos, ingleza, espiã; Humberto de Campos, 30 annos (2ª série) brasileiro, gari, e Virgilia Horacia, 2.000 annos, latina, contrabandista.

Pensamentos

—Bastião da Laranjeira era bicho baita. E praquê não havéra de não sê? — *Gustavo Barroso* (Dragão da Independencia).

—Sonho é rithmo. Rithmo é esthetica. Esthetica é sonho. Sonho é rithmo. Rithmo é esthetica. E assim por diante. — *Flecha Ribeiro* (Genro do Dr. Bahia).

—As «portas» da «guerra» são «de» bronze «fundido». — *Helio Lobo* (Historiador do Presidente da Republica).

Manual da bõa dona de casa

Objectos perdidos — Quando se perde um objecto de estimação, em casa ou na rua, recorre-se a trez meios: annuncio no jornal, queixa á policia e promessa a Santo Antonio ou Santo Expedito. O melhor processo, porém, e o unico que tem surtido resultado, é sahír o dono atraz do objecto, procurando-o pessoalmente no lugar onde o perdeu.

Alma do Purgatorio — Para sahida definitiva—5.000.000 de padre-nossos, 800.000 missas, e 705.200 esmolos aos pobres. Para sahida provisoria—500 rosarios por mez e 70 missas por semana, e mais 70%, depois do primeiro mez. (Pedir catalogo).

Elixir da longa-vida — Para ter longa vida, isto é, para viver até morrer, é preciso não morrer enquanto viver. O remedio é vendido na Academia Brasileira de Lettras, que tem sempre em deposito o indispensavel para 40 pessoas. Encomendas a Felinto de Almeida, no edificio da Bolsa, ou na fabrica, na praia da Lapa, defronte do Passeio Publico.

Mme. de La Poule.

D. QUIXOTE

O NOSSO CONCURSO



— Então vens ou não vens?
— Espera um pouco: antes de ir para a frente deixa-me garantir as costas...

Le droit de siffler



policia prendeu, ha dias, uns rapazes que, nas galerias do Municipal, vaiaram uma peça com alguns assovios irreverentes.

Ainda não estava decretado o estado de sitio, que suspendendo todas as garantias constitucionaes, suspende tambem — ao que supomos — *le droit de siffler*.

Não sabemos, portanto, a que attribuir a prisão dos rapazes cujo gosto artistico não afinou com os artistas estreates.

Desde que existe theatro — e estamos quasi a mostrar erudição lrousseana, remontando á Grecia — que o direito de manifestar approvação ou desapprovação ao trabalho scenico é um *jus* que o espectador adquire na bilheteria; não está escripto no *tiquet* em letra de forma mas é uma especie de *unwritten right* que se subentende em todos os tempos e entre todos os povos.

A nossa policia, porém, parece não entender assim; ella admítte o applauso, ainda quando seja manifestado pelas palmas venaes da *claque*, em compasso binario, cujo som caracteristico não

illude a ninguem, nem mesmo ao artista applaudido.

Más a vaia, nunca! Quem gostar que applauda com as mãos e até com os pés, se lhe der a gana; mas se a peça ou os artistas não lhe agradam, retire-se no primeiro intervallo e queixe-se da sorte.

O caso actual traz-nos á memoria uma velha historia, novissima para os leitores que a não conhecem.

Foi no antigo provisorio; levava-se uma opera que não sabemos agora se era a *Somnambula* ou outro pesadello sonóro.

A soprano desafinava mais do que o permittido pela ethica e pela esthetica dos Guanabarinos do tempo e alguns mellomanos das torrinhãs entraram a vaiar com effusão a desafinada senhora.

O delegado de policia que presidia o spectaculo — ou porque tivesse sobre a vaia as mesmas idéas que os seus collegas hodiernos — ou porque sobre a artista tivesse opiniões contrárias a das galerias — prohibiu a vaia sob penas severas e immediatas.

Foi então que um dos rapazes do poleiro, gritou lá do alto:

Le droit de siffler on achette en entrant...

O delegado, do seu camarote fitou o ponto de onde partira a sentença e indagou, autoritario:

— Quem é que disse isto?
— Foi Boileau! respondeu a voz erudita.

— Pois está preso, a minha ordem! e lá se foi o delegado galgando a escada a quatro... degrãos, para effectivar a prisão do malcreado do *seu* Boileau.

De um jornal da tarde:

«O Sr. deputado Faria Souto declarou a um redactor d'*A Rua* que na proxima semana occupará a tribuna, afim de indagar dos motivos pelos quaes o governo ainda não prestou as informações pedidas por S. Ex., acerca do contrato das Loterias Nacionaes.»

— Muito bem! E, não esquecer, sobretudo, que não é só a Loteria que *anda á roda* do dinheiro!

Theoria de um medeiros e albuquerque:

«Nada existe que seja tão natural como o divorcio. Tão natural, tão justo, tão necessario, tão moral! A imoralidade é a prisão perpetua, a dous, quando todos os laços de afeição já desapareceram.»

— Essa *theoria* elle trouxe, agora, da Europa e, anda *expondo-a* á toda gente, na Avenida!

Se o Santo Padre soubesse
O gostinho que ella tem,
Ao Brasil talvez viesse
Beber FIDALGA tambem.

A CERVEJA QUE TEM

CAPSULAS PREMIADAS

D. QUIXOTE

Theatrum Comedia



Para que a coisa fosse completa...
Theatrum com média... e pão quente...

A proposito de uma bomba lançada num theatro, na California:

«O facto produziu enorme panico entre os espectadores. Achava-se em scena a soprano Galli Curci, que a um signal do maestro Campanini entoou o Hymno norte-americano, acompanhada pela orchestra, para tranquillisar o publico, porém, tres minutos depois de ter sido descoberta a bomba, o theatro estava totalmente vasio.»

— Ahí está mais uma descoberta bellica!... Para evitar os efeitos perigosos de uma bomba, uma soprano, entoar um hymno acompanhada por uma orchestra!

A Phagocytose

Na aula do Dr. Domingos de Góes é um pavor se quer o mestre mostrar alguma cousa; agglomeram-se os alumnos de tal forma que é um verdadeiro vae-vem de empurrões, pois todos querem ver ao mesmo tempo.

Dá-nos a impressão de que os alumnos são os phagocytos ao redor do foco inflammatorio que é o velho professor. Como todo o processo inflammatorio, aquillo tende á suppuração; ou os alumnos vencem a barreira e o organismo está salvo (a classe), ou o processo enkista-se e então é o pão do fim do anno.

E' pois uma verdadeira *Pha-góes-cytose*.

Tolo-em-tino.

GUANABARA

Aperitivo nacional e ideal. Tenham-no... em casa!

...antes... e depois...

“ROMA, 20. — Retardado. — Festejando o anniversario natalicio da Rainha Margarida, todos os edificios publicos e particulares hastearam a bandeira nacional. As autoridades enviaram á Rainha-Mãe telegrammas de felicitações. — A. A.”

— Rainha-Mãe? Felizmente veio o nome de S. Majestade por extenso. Sinão, podia a gente pensar que o anniversario era do sogro d'Elle, que por signal estava na Italia, quando os italianos foram derrotados...

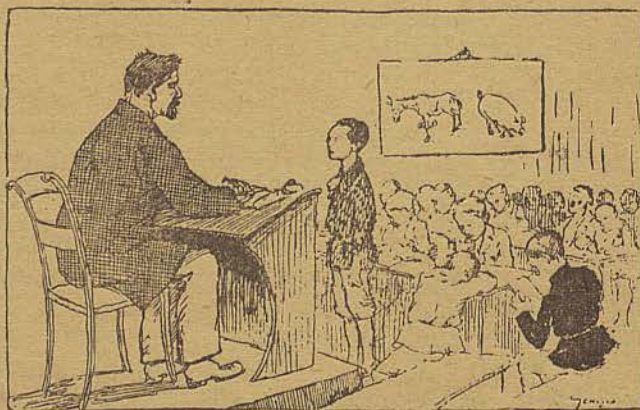
Em Blumenau

A Cervejaria Polonia teve a feliz idéa de mimosear-nos com algumas garrafas da sua nova marca de cerveja—*Triestina*, que acaba de ser lançada ao mercado com grande successo.

Provamola e, á fé de Cavalleiro Andante e cançado de tanto andar, *D. Quixote* pode garantir que ella é excellentemente tanto de aspecto como de paladar.

Sancho Pança garante que a *Triestina* é de se pedir bis.

E todos nós da redacção concordamos com o Sancho.



O novo professor — *Dois é a primeira lição de grammatica portugueza e você não sabe uma palavra!*

O alumno teuto-brazileiro. — *O' zilhhor provessor, estar um linguas muito gumbligadas...*



Um lar confortavel concorre mais para o bem estar da familia do que um lar luxuoso.

Se além de confortavel fôr elle luxuoso, tanto melhor; mas o luxo sem o conforto é que não representa sinão rastaquerismo e máo gosto.

Muitas senhoras queixam-se de que seus maridos desertam de casa e ficam nos clubs ou em casa dos amigos horas inteiras.

Sentir-se-ão esses maridos “confortaveis” em suas casas?

Reflictam as esposas neste facto de observação; tornem o seu lar agradável, elegante, confortavel — em summa — e isto será o iman que attrairá á casa o esposo fugidio.

Mobiliem as suas casas com apurada elegancia, sobriedade, conforto.

Uma visita á Casa Leandro Martins lhes dirá o que é necessario para conseguil-o com a maior economia.

De nariz para o ar!

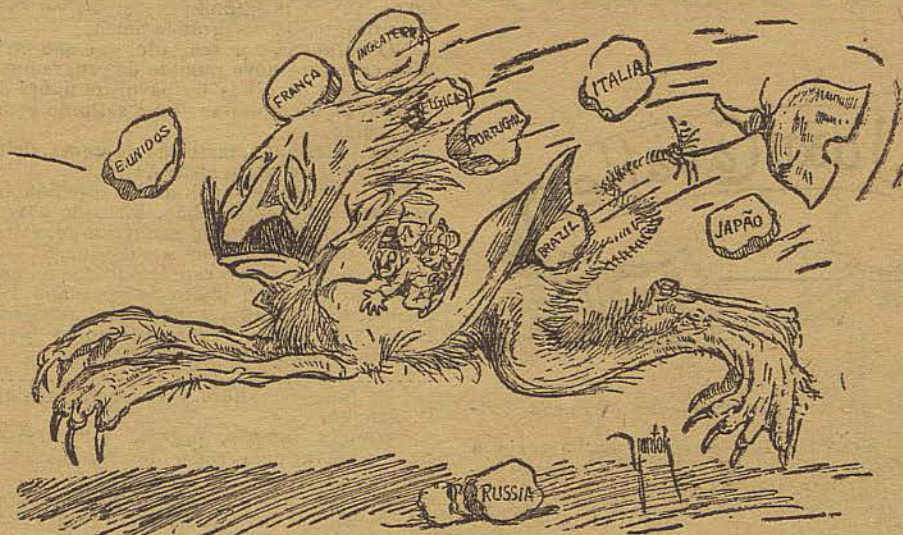
— E' um phenomeno muito comum o do halo solar, resultante da intercepção entre o observador e o sol de uma nuvem em que se notam particulas de gelo crystalisado.»

— Com esta explicação, apesar do sol, fica-se no escuro!

— Foi de proposito. *A Rua* não quiz *deslumbrar* os seus leitores com a sua sabedoria astronomica.

D. QUIXOTE

O MOMENTO APOCALYPTICO



Emquanto uma boa pedra não acertar em cheio no nó vital, a correria ha de ser kolossal.

Intensifiquemos o trabalho



A dias recebi de um amigo de Minas uma carta em que me pedia que o informasse a respeito do commercio de cereaes, aqui no Rio.

Pouco entendido do assumpto quiz primeiro informar-me com os competentes e para isso dirigi-me ao Centro dos Cereaes.

Mas oh decepção! O Centro estava fechado.

Que teria havido? Compro um jornal a ver que grande personagem do mundo do feijão e milho enterrava a casca nas eiras do Alem...

Nada. Não havia fallecimento notavel nas vendas em grosso, nem no varejo. Noticias da guerra e do sitio; um artigo de trez columnas commentando as palavras do Sr. Presidente da Republica sobre a necessidade de intensificarmos o trabalho nacional.

— Sim senhor! disse eu, concordando com os commentarios — é obra de patriotismo — desenvolver o commercio, a industria, a lavoura — numa palavra: — intensificar o trabalho!

Mas, diabo, reflecti, finalmente — não comprehendo porque não está aberto o Centro dos Cereaes,

agora que se está intensificando a produção nacional!

Emfim! descobro a explicação numa noticia de quatro linhas, entrelinhadas, na 5.ª columna: o governo decretava mais um feriado — o 19 de novembro — festa da Bandeira.



A mulher sente-se mais vaidosa quando lhe admiramos os olhos, o nariz, os dentes, ou outra qualquer perfeição particular, que pela admiração que lhe mostramos pelo conjunto dos seus encantos physicos.

E' mais uma consequencia do espirito feminino de amor ao detalhe.

A Festa do Riso

E' a nota theatral do momento: a originalissima festa do Riso que Nathalina Serra, a intelligente artista que tanto faz rir ás plateas do Rio, organisou em homenagem ao D. Quixote.

A festa que terá logar a 14 de Dezembro proximo, no Palace Theatre, obedece a um programma caprichosamente organizado e só não fará rir ás cadeiras vacias porque estas não existirão no theatre.

Todo o Rio encontrará na festa do Riso a melhor oportunidade para esquecer por algumas horas as tristezas e as aperturas dos dias que passam.

Fumar é o mais innocente dos habitos innocentes da humanidade.

Fumar um bom cigarro é um prazer que nem os proprios deuses experimentaram.

Faltou á sua felicidade olympica a delicia de saborear um York, marca Veado!

Mas seria demais que os deuses monopolissem todos os gozos e não deixassem aos homens uma volupia nova.

Lista dos premios que a Grande Manufatura de Fumos Veado distribue aos seus incontaveis freguezes:

1 PREMIO.....	30:000\$
1 "	3:000\$
1 "	2:000\$
2 PREMIOS 500\$.....	1:000\$
4 " 250\$.....	1:000\$
10 " 150\$.....	1:500\$
2 " 100\$.....	200\$
30 " 50\$.....	1:500\$
10 " 30\$.....	300\$
50 " 20\$.....	1:000\$
100 " 5\$.....	500\$
6000 " 3\$.....	18:000\$
6211 PREMIOS.....	60:000\$

A Noticia, narrando uma visita feita ao couraçado argentino Moreno:

"Em uma dessas palestras disse-mos a um official, que elogiava, com desmedido entusiasmo, a mulher brasileira:

— As moças cariocas gostam muito dos officiaes argentinos.

E o official, sorridente, retrucou, immediatamente:

— E los officiaes argentinos tambien gustan mucho de las muchachas brasilénas".

— Muito gentil, realmente. E sobretudo muito original...

Danças modernas



Tango cubano no Glub dos Sarra-los, no Cubango — Passo futurista de muito futuro.

D. QUIXOTE



D. Juan Caballero

Genese

Por ill (Neo)

No salão nobre do soberbo castello de D. Juan Caballero, duque de Oviedo, palestravam certa noite, em animada tertulia, varios illustres fidalgos, seus antigos companheiros de armas nas guerras contra os mouros.

A conversa, como é natural, tratando-se de tão valorosa gente, versou sobre assumptos militares.

Rememoravam-se episodios de sangrentas batalhas, alguns dos quaes, maravilhosos de audacia e de heroismo, arrancavam exclamações de pasmo a todos os presentes.

Entre estes, achava-se D. Sancho Zeballos, cavalheiro tão justamente celebre pela sua extraordinaria gabolice, quanto pela sua extremada prudencia que não raro o fizera eclipsar na hora do perigo, facto este phenomenar naquellas epochas em que o desasombro, o desprezo pela vida era considerado a maior de todas as virtudes.

Enthusiasmado pelas portentosas façanhas que ouvia narrar, não se conteve que se não sahisse com uma das suas:

— Acommetido de uma feita, referiu elle modestamente, por um endemoninhado infiel, com o mesmo golpe de lança com que lhe esmigalhara o craneo, rasguei-lhe no mesmo sitio a sepultura!

Não quiz, o duque, deixar passar sem castigo tão descommunal patranha, e combinou com os amigos proporcionar, quanto antes, ao novo Samsão, azado ensejo para dar largas á sua indomita coragem.

Decorridos alguns dias, mandou chamar-o a palacio:

— Morrera-lhe subitamente um parente; rogava pois a D. Sancho a caridade de velar o seu corpo durante a noite!

Não havia como recusar. Conduziram-no então á camara ardente, onde num caixão, erguido sobre uma ega, ladeado de grandes tochas, jazia morto um pagem, com ordem de resuscitar lá pelas tantas da madrugada, quando mais accessa ardesse a coragem do matamouros.

Deixado só em companhia do cadaver, numa sala immensa onde o silencio que o rodeava só era interrompido pelo tristonho crepitar das tochas, D. Sancho Zeballos sentiu-se logo tomado de um mal estar indefinivel, que elle attribuiu á profunda magua que experimentava pela perda do amigo.

Coração amoroso e sensível, repugnava-lhe estar allí a contemplar a inerte e marmorea figura d'aquelle em cujas faces, ainda na vespera, tão viçoças, tinha visto as rozas da saúde.

— Logo de mim, dizia de si para si, é que se foram lembrar para tão penoso en-

cargo, logo de mim que o amava tanto!!!...

Pungindo-lhe sempre mais e mais o acerbo espinho da saudade, o coração entrou a bater-lhe acelerado, e grossos batidas de suor frio começaram a manar-lhe da frente.

Não, decididamente que não podia mais permanecer naquelle recinto, onde já sentia falta de ar e transtornar-se-lhe a cabeça... Até já julgara ver animar-se o cadaver de um movimento quasi imperceptivel. Pois seria lá isso possivel?

Sim, não havia duvida: o defuncto estava piscando para elle. — Era talvez um derradeiro adeus que lhe mandava do além...

Desviou então os olhos do caixão, mas, quasi involuntariamente voltou a fital-os nelle.

O defuncto mexia agora com os braços, com as pernas, com a cabeça...

D. Sancho suffocou um grito na garganta, e, tremulo, arquejante, dirigiu-se cambaleando para a porta... Não ponde, todavia, dar mais passo.

Céos! Que é que via!...? Quem se aproximava?!...

Aquelles olhos de fogo, aquella bocca escancarada, aquelles pontudos chifres, aquelle rabo, aquelle cheiro de enxofre que andava no ar... Ai! ai! era Satanaz em pessoa que vinha arrastal-o vivo para o inferno!...

Era simplesmente um creado a quem o duque encarregara de vir augmentar a afflicção ao afflicto, e que, como D. Sancho, estava convencido de que allí naquella sala jazia um homem morto.

Satanaz adianta-se fazendo esgares e tregeitos horriveis. D. Sancho tenta benzer-se, e, instinctivamente, leva a mão ao lado, para procurar a espada, a sua boa espada com que mandara ao diabo tantas legiões de mouros.

Não a encontrando, baquêa pesadamente, qual arvore gigante, nas lages frias do pavimento.



Com o estrepito da queda, o defuncto assustado assenta-se no seu caixão. O Satanaz, que viéra infundir terrôr, ao vêr essa ressurreição, dá um grande berro.

O defuncto, por seu lado, que não contava com esse novo numero do programma, dando com os olhos na pavorosa figura de Belzebuth, precipita-se de um salto do atauda abaixo.

Satanaz, então, mais que depressa, deita a fugir, e o defuncto atráz d'elle.

Na carreira, atropellam o heroe Sancho que jazia esticado no chão, hirto de pavor.

Este, despertado do seu lethargo, atira-se-lhes no encaço como um doido...

E era de vêr-se o espanto do duque, que acudindo a gozar o effeito do seu plano, boquiaberto contemplava aquella desabalada correria do diabo e mais o defuncto "perseguídos e acossados por D. Sancho".

D. Juan Caballero pretendia corrigir D. Sancho.

D'ahi a tempos, porém, o "valiente" embasbacava uma roda de amigos com mais esta:

— Guardava eu, certa vez, um defuncto, homem de má vida, quando vêm o diabo em pessoa buscar-o para o inferno; mas, disparando atráz d'elle, eu o obriguei a largar a preza. Que diga se é verdade ou não, o Duque de Oviedo, em cuja casa se passou o facto!...

LIII.

Chimica moderna

Ha quasi um anno desappareceram da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, algumas capsulas de platina, no valor de um conto e duzentos.

Disse o Dr. Pedro Pinto

O caso em aula explicando:

"Dá-se a catalyse quando

Dois ou mais corpos reunidos,

Ficando bem confundidos,

Reagem sobre um terceiro

Que dentro de algum balão

Lhes apressa tal reacção

Ficando, porém, inteiro".

Continuando o bom do lente

Numa oração extra-fina:

"Para guardardes na mente

Cita o caso da platina".

E, zás, dentro de um balão,

Não existia o oxygenio,

Fez-se entrar o hydrogenio

Sem haver combinação!

Poz-se depois a platina...

Mas, a vazilha franzina

Não aguentou a explosão!

E, assim, eu vi transformados,

Os dous gazes combinados

E H₂O pelo chão!!!

* * *

Mas, um chimico finorio

E douto como... um doutor

Mostrou no laboratorio,

Que, se em vez de esponja, fôr

Uma capsula de platina

Em vez de agua se formar

E do balão nos quebrar...

(Sem receio de explosão)

Vae-se com o diabo a platina,

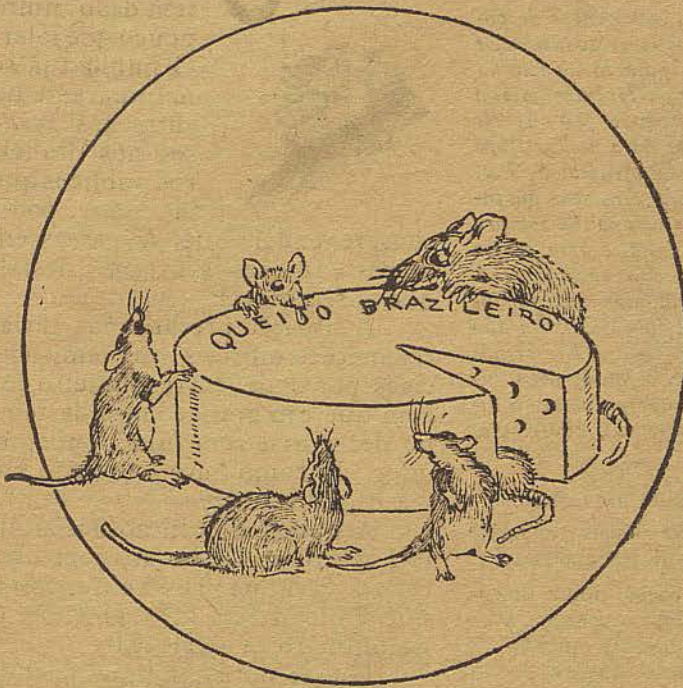
Ficando inteiro o balão!

Pinheiro.

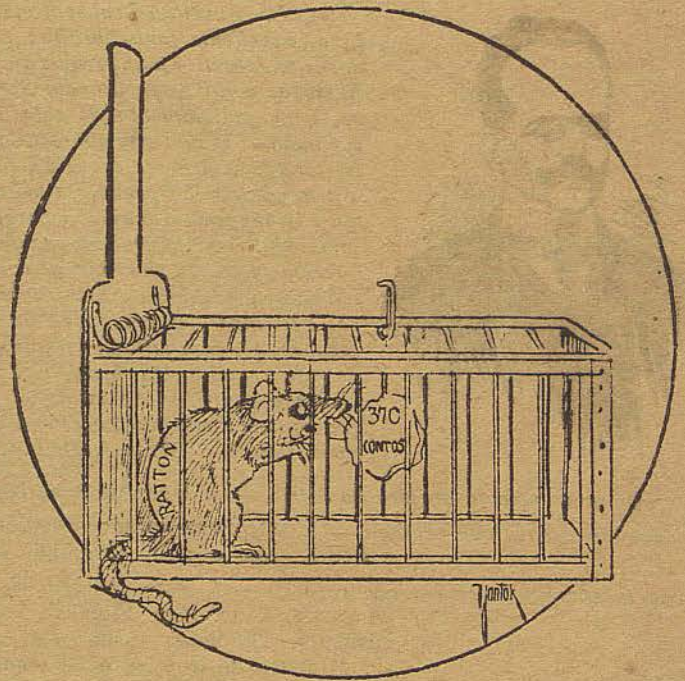
Sancho,

D. QUIXOTE

RATTONICES PARABO'LLOYDS



Camondongos, ratinhos, ratos, ratões e ratazanas.



Este será preso? E os outros?

A reconciliação do Elias

Quando o Elias, deputado,
Residia em Therezina,
Teve um ataque de angina
Que quasi o põe liquidado.

Divulgada a triste nova
Pelos sertões mais remotos.
Toda gente erguia votos
Para livral-o da covão.

Ante a hypothese da morte
Todo o Estado choraminga
Pedindo auxilio á mandinga
Recorrendo á resa forte.

Para livrar os seus óssos
Do contacto da mortalha,
O Conselho de Batalha
Votou tres mil Padre-nossos.

O povo da Parnahyba,
Que o tinha em grande conceito,
Mandou-lhe um rosario feito
Com corações de guariba.

Enchendo a alma de coragem,
O intendente Doutor Vêras
Tomou medidas severas
Para prestar-lhe homenagem

A bater palmas na praça
Da matriz, e com justiça,
O povo pedia missa
Deanta da igreja da Graça.

De Amarração, em jumenta,
Maldizendo a Medicina,
Ia a gente a Therezina
Com garrafas de agua benta.

Numa tortura sem termo,
O povo de longe vinha
Para rezar ladainha
Pela saúde do enfermo.

No sertão, sob arvoredos,
Numa agonia sem nome,
Morria gente de fome
Torcendo o «terço» entre os dedos.

No Amarante, o olhar extranho,
O povilão da mandinga
Cortava cipó-catinga
Para Elias tomar banho.

De toda a parte, o olhar sério,
Chegava gente a cavallo
Para cantar «São Gonçalo»
Na porta do cemiterio.

No Longá, pranto na face,
A familia sertaneja
Não abandonava a igreja
Pedindo a Deus que o salvasse.

E enquanto o povo chorava
Prevendo a morte assassina,
Elias, em Therezina,
Numa cama; peiorava...

Eram crueis os momentos.
Fracassado o ingente assédio,
Só lhe restava o remedio
Dos Supremos Sacramentos.

Vem o padre, antes da éça.
Escravo de Deus, que o chama,
Elias senta-se á cama
E, sereno, se confessa.

Tendo o padre á cabeceira
Confessa, de alma contricta,
Que comera carne frita
Num dia de sexta-feira.

Confessa, com singelleza,
Docemente, num cicío,
Que roubara, aqui no Rio,
O lenço de uma franceza.

Diz peccado por peccado,
E, commovido, alma em pranto,
Confessa que peccou tanto
Que até fóra... deputado!

O padre, faces sombrias
Ante a miseria terrena,
Sente na alma tanta pena
Que absolve, chorando, Elias.

E antevendo o ultimo porto,
Chega-lhe os labios á orelha
E, assim, piedoso, o aconselha
Num derradeiro conforto:

«Elias, é finda a guerra
«Que de miserias se farta;
«Não deixes que a alma te parta
«Levando os odios da terra.

«Já que sabes os perigos
«Dos rancores contumazes,
«Ao fallecer pede as pazes
«Aos teus grandes inimigos.

«Neste momento profundo
«Supplica a presença triste
«D'aquelles de quem fugiste
«Nos labyrinthos do mundo!»

Elias, olhos de magua,
Volta-lhe o rosto severo,
E murmura: «Padre, eu... quero
Que... me traga... um copo... d'agua!»

E morreu... Essa bebida,
Tomada na hora da morte,
Fôra o inimigo mais forte
Que elle tivera na vida!

D. QUIXOTE

CONFIDENCIAS PUBLICAS



O Dr. Aurelino Leal tem sido, como chefe de policia, excellente jurisperito; como jurisperito, é um bom Jayvert. Quando deixar o palacio da rua da Relação, nem jurisperito nem Sherlock-Holmes. A sua acção no policiamento da cidade tem-se feito sentir por meio de innumeradas conferencias feitas no Instituto Historico. Até hoje, como chefe de Policia, S. Ex. só tem conseguido prender a attenção dos seus ouvintes, e isto mesmo á trahição, porque os apanha sempre dormindo. O Sr. Aurelino, quando falla, é uma sereia e sereia de tal ordem, que adormece o auditorio. A sua campanha contra o bicho tem sido das mais facundas e fecundas (estyllo do conde Affonso Celso); tão fecunda, que tem feito germinar por todo o Rio bichos de toda a qualidade: — bicho de pé, bicho de coco, bicho-carpinteiro, bicho-careta, e principalmente o bicho-boche. Ponto final e tem a palavra o chefe. Segue o bonde. (Estyllo J. Britto).

O traço predominante do meu caracter: — A facundia e as lunetas escuras.

O typo de mulher que prefiro: — A este respeito só posso fallar depois de ouvir o Pedro Lago e o dr. Cremildo Vital Bittencourt.

A nacionalidade de mulher que prefiro: — A este respeito só posso fallar depois de ouvir o dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto. De mais, ainda não conheço a opinião do sr. Ministro da Justiça e do eminente mestre do direito, o sr. conselheiro Ruy Barbosa.

O que o meu paladar prefere: — Segundo diz João Barbalho, é o vatapá; mas Teixeira de Freitas, que era bahiano, preferia muqueca; não obstante, diz Bento de Faria, nos *Commentarios ao Codigo Penal*, que o regimen mais adoptavel perante a nossa legislação são os camarões á bahiana; e o dr. João Luiz Alves, no seu recente trabalho sobre o Codigo Civil, aconselha caninha. Mas, de accordo com a lei n. 13.885, de 5 de fevereiro de 1884, que foi regulada pelo decreto n. 48.954, de 18 de dezembro de 1891, o que eu adopto é o carurú.

A epoca em que eu quizera fer vivido: — O Sr. comprehende que, attentas as minhas responsabilidades, a epoca em que eu quizera ter vivido é este quatriennio. Nunca houve tempo melhor.

O que eu quizera ser: — O dr. Carlos Maximiliano ou o dr. Epitacio Pessoa, depois de aposentado por invalidez.

O que mais me ataca os nervos: — Chamarem-me Leleco e ouvir pronunciar o nome do Seabra.

Os meus livros predilectos: — A *Menina dos tres calções*, de Paulo de Kock e o *Assomoir*, de Emilio Zola. Poeta predilecto: Bocage.

O meu passa-tempo predilecto: — Olhar-me ao espelho e escrever cartas aos jornaes.

O meu principal defeito: — Não entender de policia.

O que penso do flirt: — É uma especie de ordem de prisão preventiva não decretada por juiz competente.

Os erros que merecem a minha indulgencia: — Os de inquerito policial.

A minha divisa: — Nada como ter sorte!



JUIZ federal da 2ª vara impronunciou Francisco Pereira de Lima, visto não prever o Codigo Penal o facto de se instruir com documentos falsos uma petição para fins eleitoraes.

Em outras palavras: apesar de todas as reformas moralisado-

ras o nosso systema eleitoral continúa a ter na fraude as suas profundas raizes.

Alistemo-nos! e quem não tiver documentos verdadeiros que os arrange falsos.

Pois que a fraude não é crime
Na opinião do juiz...



O ultimo desfalque do Lloyd tem dado muito pouco que falar. O publico já se habituára de tal sorte aos avanços nos dinheiros publicos que já não podia

compreender que se passassem mezes e mezes sem um desfalque apresentavel.

A situação precaria das varias repartições officiaes ou semi-officiaes por onde corre dinheiro fez com que um grande lapso de tempo decorresse sem um roubo siquer. E como havel-o se não havia o que roubar?

A noticia do ultimo desfalque foi, assim, recebida até com uma certa sympathia; elle veio mostrar que o Lloyd está prospero, que já ha dinheiro que carregar.

O acto do Ratton, alliviando os cofres de algumas centenas de contos, foi commentado com a satisfação com que se recebe uma boa noticia. Parabens ao Lloyd, ao Ratton e a todos nós.

Dinheiro ha.

— Si eu te desse trez contos de réis por mez para tu ouvires desaforos a titulo de critica respeitosa com o tratamento de excellencia, tú querias?

— Mas naturalmente...

— Então vou arranjar-te o logar de senador.

O Batalhão Feminino



— Olha, José, não te esqueças de dar comida ao gato e de mudar a fralda ao pequeno!...

Hymnos patrioticos

O sr. Andrade Pinheiro, de lá de Campos, dedicou á 85. brigada da Guarda Nacional da terra do sr. Nilo Peçanha um hymno intitulado — *Nosso hymno* —, no qual ha as seguintes estrophes :

Como os gigantes da Historia
Ou como Annibal Scipião,
De bayonetas caladas
Cada qual seja um Sansão.
Honrai a fama que tendes
Sem tomar nenhum perigo ;
Procurai lavar em sangue
As affrontas do inimigo.

Alistai-vos, Brasileiros !
Organizai batalhões
Dai uma prova de altruismo
A's luzidas Nações.
Mais ferozes que as panthoras
Erguei-vos, oh, leões feridos !
Sacudindo a juba ondeante
Avançai contra os bandidos !

Para evitar a fabricação de versos como estes, que pôdem trazer serias complicações internas, sabemos que o governo federal já entrou em combinações com o do Estado do Rio para prender o sr. Andrade Pinheiro, que será internado no forte Juliano Moreira.

Já ha tambem ordens de prisão contra os srs. Osorio Duque Estrada, autor do *Hymno Nacional*; Luiz Guimarães Filho, autor de um hymno patriotico, cantado no Lyrico ha pouco tempo; Xavier Pinheiro, autor de uma *Ode civica*, publicada ha dias pelo *Jornal da tarde*; Paulo Barreto, autor de uma *Saudação á bandeira*, feita no quartel dos obuzeiros a 19 do corrente; Bricio Filho, accusado de ter commettido crime semelhante no Palacio da Prefeitura no mesmo dia. O sr. Hermes Fontes está sendo vigiado pela policia, que o considera suspeito de querer escrever tambem uma poesia patriotica. Parece que será transferido para Matto Grosso o capitão do exercito Alipio Bandeira, que tambem fez uns versos á bandeira.

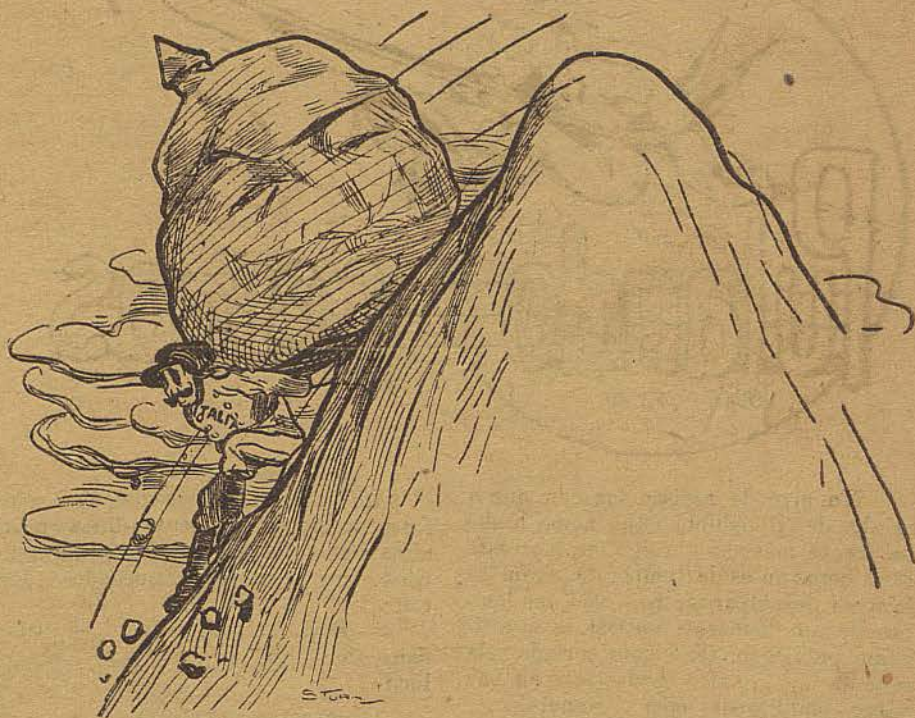
Não podemos regatear o nosso apoio ao governo por essas medidas energicas, que tendem a evitar que o espirito do povo brasileiro, neste momento solemne, como diria o commendador Catespero, seja envenenado por esses germanophilos.

D'A Noite:

« A Light está agora adoptando uma especie de quebra-luzes, no intuito de melhor aproveitar a claridade intensa de seus focos, evitando que a profusão dos raios luminosos se derrame por um ambito muito vasto quando é preferivel que elles se concentrem nos passeios e calçadas, não havendo necessidade de se clarear grandes distancias.»

— Efeitos do *Alerta!* de S. Excia. Economia de luz, isto é, *quebra-luzes para evitar... quebradeiras e... quebra-lampeões.*

A OFFENSIVA DOS BARBAROS!



O que é hoje um trabalho de Syspho ha de tornar-se um trabalho decisivo, graças ao auxilio dos alliados.

Perfis e trocádilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Novel ainda no Thesouro, é, entretanto, avantajado em annos.

Segundo a indicação do seu nome, nunca chegará a gallo, não passando de filho deste.

Tem duas estreitas afinidades com o sexo fragil: o nome, e o facto de não dizer nunca os janeiros, que conta.

Dirige uma brilhante pleiade de engenheiros, entre elles, o Dr. Archimedes, Dr. Peçanha, Dr. Bezerra, Dr. Cabôclo, aos quaes collocou o grão; vêzo antigo, do tempo em que foi professor de uma escola que existia lá para as bandas da Praia Vermelha e da qual se retirou, bem como do serviço do exercito, por incompatibilidade com o marechal de ferro, seu muito illustre chará.

E', por sua vêz, engenheiro notavel, e, segundo o voto do Laonte Salles e do Nunes, o primeiro do mundo.

Não pensa assim o Zé Martins; mas, é sabido de sóbra que este não pesca nada de azimuths e nortes, verdadeiro e magnetico.

Neste reinado do homem-estomago, não come; ou melhor, só come uma vêz por dia, e isso mesmo em uma pensão chinesa, pouco cheirosa, lá pelas immediações do Largo do Rocio, a mil e duzentos a refeição.

Apezar de não ser bacharel, como toda a gente, põe qualquer bacharel num chinello, pois, sabe Direito a fundo, sendo doutor de borla e capello, em materia de emphyteuse, que conhece dor-

mino e até debaixo d'agua, e sobre a qual é diariamente consultado, segundo elle proprio o diz, por milhares de juriconsultos, Renoni inclusive, que, como preto e homenagem ao seu profundo saber juridico, lhe dedicou a sua importantissima obra sobre terrenos de marinha.

E' vertiginoso em tudo, um homem-locomotiva: no que escreve, e até no entrar na repartição, afobado, de chapéu na cabeça, em attitude de quem vai tirar o pai da forca ou de quem fugiu do Hospicio. Não é raro vel-o, nas immediações do Thesouro, em plena rua, sem chapéu e sem collarinho, mettido num paletot que parece ter pertencido, na primitiva, a um qualquer habitante da Patagonia.

DIALOGO DE BONDE	— Vaes me-lhor?
	— Qual, meu caro; o diabo da dispepsia não me larga; melhoro uma semana, peioro outra... Já consultei oito medicos allopathas e tres homoeopathas e nenhum ainda acertou com o remedio.
	— Porque não consultas o Dr. Pompilio? E' um bom especialista.
	— Que é elle?
	— Allopatha.
	— Não, não quero; só consulto agora medicos que não tenham pathas; vou ao espiritismo.

D. QUIXOTE



Um erro de revisão fez com que a rainha de Honolulu, cujo nome tenho na frente mas não consigo ler, morresse duas horas antes do tempo. Queiram os leitores desculpar-me pois não me lembro de ter dado essa noticia, e si a tivesse publicado, teria sido cortada pela censura em quatro pedaços, e eu não quero complicações com o Honolulu.

Outra encrenca foi também provocada pelo Dr. Tewounakara, o qual num «a pedido» do «Jornal do Commercio» de 1.º de março de 1918, declara que não é japonês, mas irmão do Katespero, inventor da lingua universal *Katesperanto*.

Concordamos com o illustre sabio, descendente de tão illustre familia de sabiás.

O que o Dr. Tewounakara não pode negar é que foi elle o autor do systema de injeccões sem seringa para depillação dos Antropoides, e ahí está o Formulario de Chéranowitzcio para attestal-o.

Que elle não seja japonês também não negamos, porquanto lhe dissemos para encobrir a sua origem bochigena.

Segundo rezam as historias da época quaternaria (época da pedra... de afiar facas) o rei Balthazar (Brum) 1.º da Babylonia, logo que teve noticia de que o grande guerreiro Josueh levantara o S. Benedicto e mandara parar o Sol, para que continuasse o combate ferocifero, tomou-se de indignação contra esse guerreiro, que, improvisando-se inspector de vehiculos, tivera a caradura de fazer parar o carro de Apollo.

E, immediatamente, o rei Balthazar telephonou a David VI, chefe de Policia, pedindo-lhe providencias.

Foi organizada uma turma de pega-bois, que nada fez, por se ter Josueh evadido para a povoação assyria de villa Diogo. (ver Formulario Astier, tomo 8.º)

David VI, visto serem inuteis as pesquisas, entrou no restaurante Assyrio e ahí se entreteve a tomar um «soviète» com salada russa.

Mal imaginava elle o que lhe ia custar esse «soviète».

Chegado o momento de pagar o refresco, o garçon apresentou-lhe a «maxima lista» de preços. David ficou furioso, ergueu-se energumenado e berrou:

— Bochewitsche-se daqui, seu safardanapalo! Eu só pago pela «minima lista»!

O garçon resmungou:

— Então o Sr. não quer pagar?

— Sou o chefe de Policia, sou homem correcto, e se tomei um «soviète» pagarei Kerensky ou não Kerensky, entendeu?

— E' isso que eu keretschenko.

— Toma lá, e chega de enkrenkenschekas commigo!

E, ostentando uma empafia surucucusca, o chefe foi saindo de barriga.

Balthazar esperava pela resposta e quando soube que Josueh não tinha sido preso, tomou-se de indizível furor; e como havia de almoçar, a comida estragou-se e elle vomitou um boche uber alhos.

O rei Balthazar I ficou seriamente doente, a ponto de ter que abdicar em favor de seu ultimo genito Balthazar II deixando-lhe uma corôa de capim melado e 12 metros de linguça de Petropolis, mais as possessões da Choukroulandia.

E depois de um ultimo estremeção entregou a alma a quem não lh'a tinha dado.

Yantock.

Lindas gravatas e collarinhos.

Sortimento sempre up to date e variadissimo.

Certificae-vos disso visitando a *Mai-son Sport*.

Gonçalves Dias, 53.

Tristesa dominical

Que domingo tristissimo, nevoento!
Nos telhados a chuva tamborila,
Dos pontos cardeaes assopra o vento,
Sopra do Norte, Sul... Central e Villa.

Chego á janella, receiando abril-a
Que o temporal é forte no momento;
Contemplo a rua. Como está tranquilla!
Silencio de necropolis ou convento!

Essa tristeza invade-me também...
Tristor por me sentir enclausurado,
Tristor de prisioneiro ou de refem.

Mas meu tristor razões tem mais crueis:
E' que ao domingo o almoço é ajantarado
E p'ra ceia não tenho nem roo reis!

Job Vial.

Do Alerta! do Sr. Wenceslão:

«E' necessario que emudeçam todas as boccas quando se tratar do interesse nacional.»

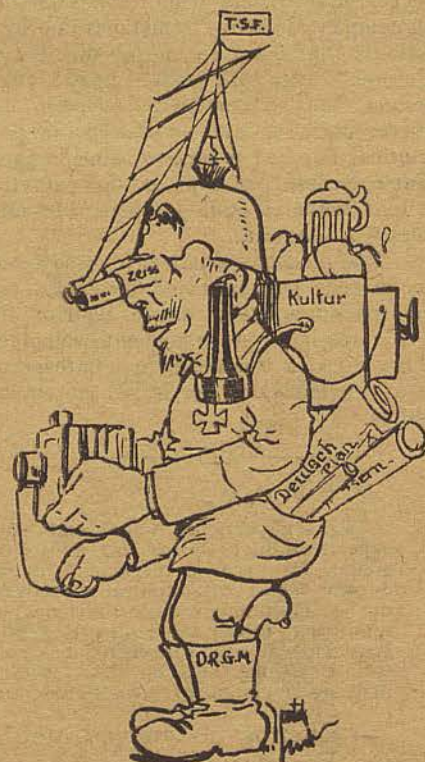
— O Congresso estará incluído neste meio?! Crêmos que sim.

Vaticinios do commandante Souza e Silva:

«— O sul da França não correrá perigo si os allemães respeitarem a neutralidade da Suissa.»

— O melhor é pôr todas as barbas de môlho.

Industrias e profissões



Uma profissão que na Bochemanha é tida como honesta e aqui não paga imposto.

D QUIXOTE

Foi nomeado sub-secretario das Pensões, em França, o sr. Abrami.

Ahi está um cargo que devera ser creado effectivamente no Brasil. E talvez não chegasse um sub-secretario para o immenso trabalho da repartição.

Distribuir pensões é um dos fins mais importantes para que foi creado o Thesouro.

Para o importante cargo deve ser nomeado um *Abra-me* (os cofres publicos) que não terá mãos a medir na distribuição da fortuna nacional.

O *Jornal do Commercio*, noticiando ha dias o banquete do Itamaraty, assim descrevia a ornamentação do Salão Imperio:

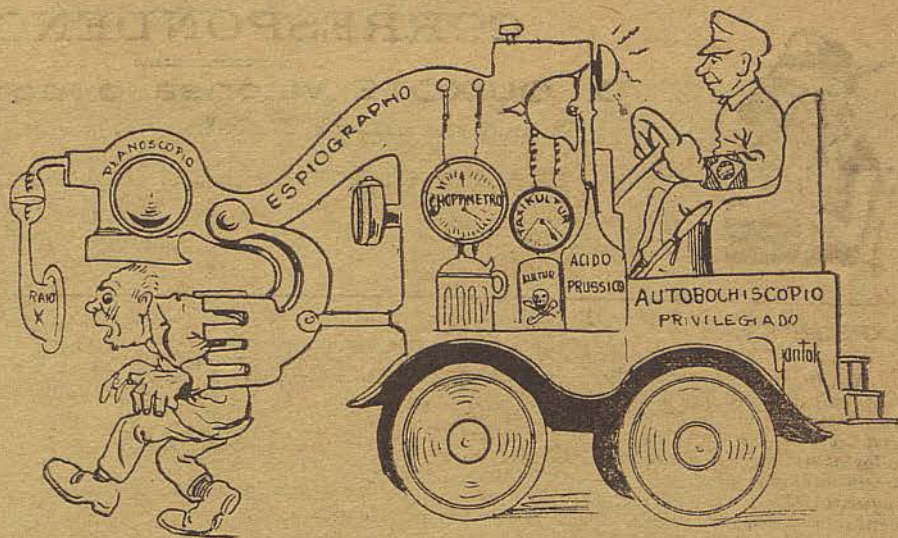
«O salão estava enfeitado de cravos americanos cor de rosa e de gladiolas, e o salão vermelho recebeu uma artistica ornamentação de rosas Paul Negrón.

Ahi está! depois não querem que o Taborda nos xingue de pretos. Não contente de pôr á lapella um Principe Negro, o Nilo faz ornamentar as suas salas com os Paulos Negrões!

Em todas as frentes



A morte — *Puxa! Nem um instante para tomar folego! se a guerra continua, suicido-me!*



Uma machina para capturar espiões boches.
(Esta machina é desnecessaria a todo brasileiro bom patriota).

Os trocadilhos do Gonzaga



GONZAGA da *Noticia* jurou que ha de desbancar o Raul. De manhã, bem cedo, Gonzaga levanta-se, toma café e põe-se a passear de um lado para outro.

Já se sabe: está forjando os trocadilhos. A' hora certa vae para a *Noticia*.

Ha pouco tempo encontraram-se o Gonzaga e o chefe das machinas á porta do jornal:

— Bom dia, disse o mecanico.
— Augmentativo de diabo! respondeu Gonzaga.

— Que diabo é isso? perguntou o chefe.

— *Dia bom!* exclamou Gonzaga.
Estava de plantão o Gonzaga, quando um reporter lhe entregou uma noticia, cujo titulo era: *Cinco pessoas atacadas de suicidio*. Gonzaga, com toda a razão, achou mau esse titulo e corrigiu-o para: *Suicidios por atacado*.

Ha poucos dias, mandou chamar ao Gonzaga o director da *Noticia* e lhe disse com toda a habitual gentileza:

— Gonzaga, chegou aqui este telegramma que diz que o sol em Portugal foi visto a dansar. Eu teria muito prazer si você me fizesse a fineza de ir até ao Observatorio e pedir ao sr. dr. Morize a bondade de fornecer algumas explicações acerca desse phenomeno.

Gonzaga marchou para o Castello. Por lá esteve muito tempo; afinal voltou á redacção e escreveu:

Morize: — Trata-se apenas de um hallo. Phenomeno commum. Nuvens luminosas que ficam em redor do sol...

Gonzaga: — Uma especie de tanga, portanto...

Morize: — Mais ou menos...

Gonzaga: — Então o sol esteve dansando o tango?

Como o dr. Morize é um homem de sciencia, a policia resolveu não o processar por espancamento. A Assistencia soccorreu o Gonzaga. E o Ministerio da Agricultura vae dar ao observatorio um novo telescopio, porque o que lá havia inutilisou-se durante a entrevista...

Ecos da festa da bandeira:

«Depois, João do Rio falla á bandeira do grupo, pallio de preclaros servidores da Patria:
A bandeira diz o passado, o presente e o futuro.»

— Não é uma bandeira!
E' uma *buena-dicha!* resmungou um velho obuz enferrujado.

Na festa de collação de grãos dos veterinarios de Pinheiro, um orador enthusiasmado:

«Vós sereis a garantia do nosso futuro pecuario, pela saude do nosso gado, que é a alegria dos nossos campos.»

Os veterinarios acabarão *tambem* com a *nossa tristeza*.

Da America do Sul

é a *CASA VIEITAS*, á rua da Quitanda, 99, que tem o maior sortimento de optica.

Exames gratis

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o goso pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pleguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociales, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graca, Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscuridade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neo-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão consideradas collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

SHUT UP — Acceita a sua Aposta, com alguns retoques na redacção.

BENEDICTO SALGADO — O seu soneto soffre de um mal que não é incuravel — má adjectivação: *noivo honroso, encheite desbragada*. Submetta-o a um tratamento raccional.

FR. SATANAZ — O desenho é fraco e a legenda falta o sal da oportunidade.

BÓR (NÉO) — O seu soneto *No Carcere* começa por uma *arucabaca crua* que nos feriu cruelmente o ouvido. Depois o seu ultimo terceto é contradictorio e absurdo.

Porque? quem me encadeia sem piedade
Num carcere sem luz, qual um pingente
Com o pesado calor desta cidade?

A posição de um pingente num dia de calor não é de quem está num carcere sem luz; a menos que o bonde não vá passando num tunnel.

PSITTACUS — Acceito o Prompto!

URUBU' PELLADO — Que mal lhe fez o Aureliano? Você é bicheiro?

CARMEN EX. POLY — Dos seus versos não se pode dizer que não tenham pés nem cabeça; pés tem-nos de sobra mas quasi todos quebrados.
Os melhores são os finais:

Já está se tornando páo
Paulina, paulificante
A autora desses versos
Vossa leitora constante.

Perfeitamente de accordo.

J. M. — Diz lá você:

Propalam muitos
Que o amor é vario
Eu acho o caso
Extraordinario...

Pois o que nós achamos extraordinario é que V. nos queira impingir como originaes esses versos do Almanack Reuter de 1875...

NANETTE — Acceitos os Proverbios.

A. CARMEN de LYRA — O seu engrossamento ao Hemeterio não vale. Acreditamos que elle seja "earinhoso e bom, não iracundo". O que não percebemos é que "as mais nobres alumnas da Normal" digam que elle "põe sempre a sebenta na voragem" e

só no modo divinal
Faz a bella lição, desfaz miragem.

Que diabo disto é aquillo, ó Dona Cármen?

CONDE de LA FÈRE -- Na sua Parodia ha disto:

Acreditaes, talvez, não ser verdade
Eu vos direi que sim! por uma tarde
De céu azul, etc.

Tarde parece que rima com verdade, mas é mentira; ponha fóra o Dicionario do Ozorio Duque Estrada que lhe ensinou tal coisa.

MELGA -- Já é tempo de deixarmos o Taborda em paz e ás moscas. Demais, entre os versos que nos mandou ha destes indesejaveis:

Foi o prestilo funerario...
Quisim-se as luzas memorias...

CHICO FAGADA -- Entre as suas Trovas ha algumas aproveitaveis; outras não: a da porta de revez por exemplo; fosse ella embora de brazo não queimaria os pés da rapariga e sim as mãos. Mas foi o diabo da rima que lhe arrevezou a rima. Mas console-se que ha outras boas, aguardando oportunidade.

L. GUIMA -- Satisfazemos aos seus desejos. O assumpto é de máo gosto -- aquellos dois ou tres vazos etc. não cheiram bem ao gosto apurado dos nossos leitores, principalmente quando

Em torno da meza grande
A familia está reunida

Almoçam todos, alegres
Saboreando a comida.

Depois, quem conta em reunida trez syllabas não pode contar cinco em saboreando. Alem disso os referidos vazos não "contêm aza" como diz Você: tem-na...

Não lhe negamos uma certa graça; mas escolha melhores themas e capriche na redacção.

K. LOURO -- Já nos chegou muito fóra de oportunidade o seu soneto *Finados*, modifique-o, aproveitando a idéa e será publicado.

MAPRA -- Apprenda a contar as syllabas, para poder contar as suas historias em verso.

PROFEOOR FALQUISTONE -- A sua autocaricatura deve estar muito parecida; mas como desenho vale tanto quanto a sua orthographia.

C. CY -- O desenho é seu e não presta; em compensação o trocadilho "ou matto ou morro" é bom mas não é seu. Tem cem annos.

NEO RITO -- V. pergunta se o seu soneto está regular? Francamente -- não; está muito amavel para o D. Quixote, mas muito ruizinho...

PÉ de ASTRO -- V. errou a porta; D. Quixote não publica indecencias. E mude de genero que isso é muito feio para quem esteve no Campo dos Alfonsos, em trabalho digno e honroso.

SEMANAL -- Não comprehendemos desta vez o seu perfil; e como ha nelle alluzões á familia da victima, foi para a cesta.

JOB VIAL -- Como sempre, bemvindo.

S. G. de G. -- A sua historia já foi contada no D. Quixote, em proza, por um néo que avançou nella primeiro que Você. Em tempo: a sua não está mal contada mas tem alguns versos estropiados.

DOURADO -- A sua historia da pulga já era conhecida como sendo do percevejo. Mas porque se mette o sr. com essas repugnantes aves de rapina e mamiferos ophidicos?

A. -- Como diabo ponde o sr. afirmar que uma catarata nam olho e uma belide no outro eram predicados que davam ao Bastião ASRETO vooço escureloso? E adiante dizer que os pés do burro iam de encontro á terra solta ou á ramagem rasieira?

DINASSÁU -- Conhece a historia do papagaio do Café Casaca? E' muito melhor que a sua e nos não a contamos aqui.

SALVA... TERRA -- Não é possivel publicar o que nos manda, pela razão, aliás extremamente simples, de não prestar em letra de fóрма.

TI LUCAS -- Com franqueza o seu estudo sobre o Ceará é verdadeiro mas não lhe achamos graça alguma.

AFRICANO -- Quantos? Nada. Olhe que já é muito. V. faz tão máos versos como pessima prosa.

MARGO LINO -- Franqueza, não gostamos. O trocadilho já foi feito e nasceu feio. A sua abundante collaboração prova que o sr. tem graça e chiste, mas não está bem no ponto de publicação. Demais já nos falta espaço e somos obrigados a uma rigorosa seleção.

JULIO MELKI SOBRINHO (S. Paulo) -- Sobre a guerra? E' um pouco póo. Mas si é coisa fina e original, pode mandar. Veja lá o que manda.

ZEMITH -- Está muito fraquinho. Daqui a dez annos, si persistir, talvez venha a ser nosso collaborador.

PEPINO -- E' pouco e fraco. Quasi não valia a pena.

PACHEGO -- As suas Accacias já são extremamente conhecidas.

XEXÉ -- Obrigados pela propaganda que deseja fazer do nosso periodico no seio da classe.
O seu pinturesco tem tinta de mais e traços de menos.

FR. URTIGAS RIBENCOS -- Recebemos e nada dissemos para não o desagradarmos. Afinal foi o sr. que não comprehendu o nosso silencio.

JOÃO do ACRE -- E' boa, mas está mal contada; o verso bom... mas mal feio.

AUGUSTO -- Os trocadilhos estão forçados e as suas historietas só serão percebidas por um limitado numero de pessoas de um centro bastante limitado.

RELACHE -- Recebido. Obrigado, não ha lugar. Cesta.

MICRO-NEO -- Sentimos não poder abonar-lhe os trez mil reis do estylo. A sua collaboração tem o sabor de ingenuidade. Tem graça mas não tem espirito, e ha uma gravissima differença entre uma e outro.

LYRIO BRANCO -- Minha flor, a sua *Conquista do cura* não teve cura... Tirou a botina, mas, da cella passou para a cesta.

JOÃO PROMPTO -- Pois, o senhor tem coragem de endereçar á sua amada um verso como este?!

Se não cheirasses a bacalhão de venda!

Oh!... Continuará de promptidão para justificar o nome que arranjou.

ACARY -- A Impressão foi mesmo uma bolha de sabão; desfez-se no ar.

Lavo, como Pilatos, as mãos muito socegradamente e sem sabão, ao ler o *Emfim* que... não deixou a menor impressão.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

O PRUSSIANISMO



e sua marcha... funebre.

Economia domestica

Carta de um pobre diabo às suas patricias.

Exmas. patricias — Li que, sob o alto patrocínio da nossa graciosa Presidenta, estaes dispostas a formar uma *Junta Feminina de Economia Nacional*, cujo fim é cortar nos gastos domesticos e obrigar-nos a só consumir generos nacionaes.

Venho dizer-vos que eu applaudiria muito essa idéa si fosse rico. Na minha qualidade de pobre diabo, compete-me protestar. Sabeis porque? Porque só pôde economisar quem tem o que economisar. Assim, si eu tivesse palacete (como vossos venturosos maridos), podia economisar nos tapetes, no jardim, á mesa e principalmente nos vossos chapéos e nos vossos vestidos.

Pontos principaes da economia para vós outras:

1.) — Não comprar tapetes; porque, não os tendo, ficais livres de calor e, portanto, de resfriamentos; assim economisais na pharmacia;

2.) — Não consultar medicos de gente rica; porque nestes tempos é crime de lesa-patria pagar cinco contos a um professor por vos ter curado de uma constipação, quando uma mulher pobre se cura de dez constipações, pa-

gando cinco mil réis ao curandeiro e até sem curandeiro nenhum;

3.) — Não mandar limpar o jardim; cresça o matto, que até servirá de defesa contra os allemães, porque podeis crear nelles cobras, onças, e outros bichos não perseguidos pela policia; quanto ao jardineiro, morra de fome... por economia;

4.) — Não ir a theatros estrangeiros, mas só aos nacionaes, para que o nosso dinheiro não emigre; não ouvir Caruso, nem Vallin-Pardo, nem Crabbé, porque temos ahi o nosso Catulo, o Pernambuco, o Eduardo das Neves, o Geraldo e outros menos votados.

Quanto a mim, Exmas. Sras., garanto-vos que, apesar de tudo, já estou economisando por patriotismo ha muito tempo. Só bebo cerveja nacional, que aliás é feita com lupulo e cevada vindos do estrangeiro; só como pão nacional, que é feito com trigo vindo do estrangeiro; só me visto de panno nacional, que é tecido com fio importado do estrangeiro; só escrevo com penna nacional, que é fabricada com aço vindo do estrangeiro. Tudo isso porque? Porque não temos lupulo, nem cevada, nem trigo, nem fios, nem aço. E quando eu tiver de ir para a linha de frente, combatarei pela bandeira nacional com armas compradas ao estrangeiro. E, como por

lá não ha brasileiras, tambem não terei remedio senão amar estrangeiras...

Outra fórma de economia que tenho sido obrigado a fazer: diminuição do bife e do pão.

Sim, Exmas. Senhoras, porque, muito antes de vós, a dona da minha pensão já tinha cortado no bife e na sobre-mesa; e o padeiro, que é estrangeiro e provavelmente germanophilo e até pharmaceutico, já nos tinha reduzido o pão a pilula.

Vêdes, por isso, que estamos de accordo, ao menos quanto á cerveja, ao bife e ao pão. Quanto ás economias de objectos de luxo... venham de lá.

Vosso humilde patricio e servo.

A. T.



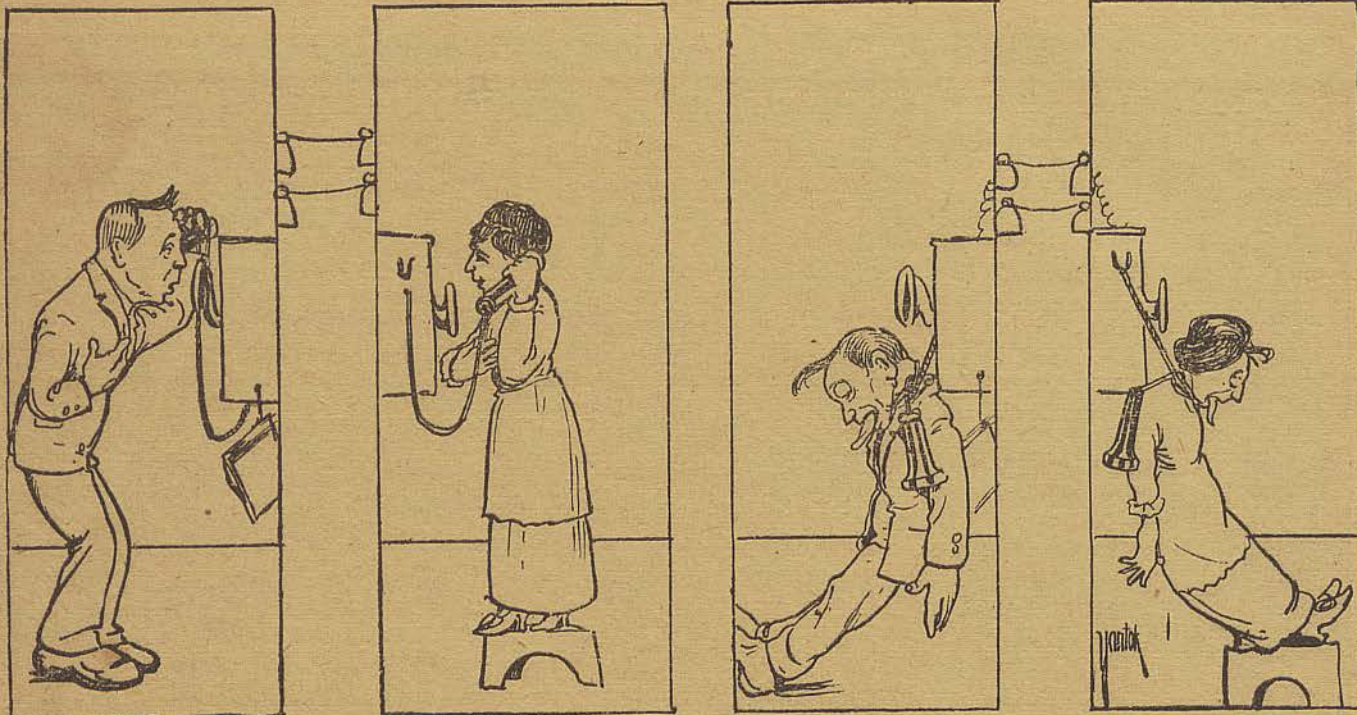
O Sr. Presidente da Republica em sua brilhante e sensata mensagem aconselha a maior economia nos gastos.

“D. Quixote” interpreta o conselho presidencial indicando aos seus leitores uma visita a Cooperativa Militar onde se vende o “bom que custa pouco e dura muito”.

A Cooperativa vende ao publico.
Avenida Rio Branco ns. 176-178.
Edificio do Lyceu de Artes e Officios.

D. QUIXOTE

UM TELEPHONODRAMA



—Papai não consente que nos casemos!
—Então... só nos resta o suicídio!

—Suicidar-nos-hemos, ambos!
—Unidos na morte.

(Os jornaes attribuiram o duplo suicidio ao desespero de ambos por não terem conseguido ligação).

Os perigos de fazer pilherlas



DEPOIS de uma longa e dolorosa agonia, falleceu a Exma. Sra. D. Donana, mãe do meu querido amigo particular, Manéco da Silva.

Essa noticia feriu-me particularmente, pelo facto de ser aquella veneranda matrona a unica creatura com quem me encontrei no dia em que precisei de uma hospedagem, quando do incendio de minha casa, na tragica noite das inundações da zona.

Assim não hesitei um segundo no cumprimento do meu dever.

E no mesmo dia, trajando rigoroso luto, compareci á desolada residencia do infortunado filho, com o qual, aliás, eu não tinha o prazer de privar pelo facto de ser elle caixeiro viajante e andar eu por aqui a rabiscar coisas.

O Manéco recebeu-me em prantos, cercado de sua familia consternada e em prantos capazes de fundir o coração do general Korniloff.

Apresentei-lhe os meus sentidissimos pezames, accrescentando algumas palavras de conforto nos momentos angustiosos dessa perda irreparavel.

—Obrigado! Obrigadissimo!

—Devo dizer-lhe que estou inteiramente ao seu dispor na minha modesta profissão de jornalista.

—Ah!

—Quando quizer lá estou na redacção do *D. Quixote*...

Ah! o Manéco deu um salto:

—No *D. Quixote*! Pois o senhor ousa divertir-se com a minha desgraça?! Rua! seu gaiato!

E eu sai verdadeiramente consternado.

Raio de profissão!

Dierre Effe.

De um telegramma de NewYork:

«Devemos enviar á França,— accrescentou elle — vinte e cinco mil canhões antes de março de 1919. A victoria será ganha nas usinas norte-americanas. — (Havas).

— E' a victoria do socialismo!
A victoria do operariado!
A victoria... do *dollar* que é a melhor das victorias!

Dos Ecos d'A Noite :

« O senador Bulhões está apavorado com o estado de sitio... Quando as commissões do Senado discutiam o assumpto, S. Ex. não perdeu uma unica reunião e ouvia tudo, acabrunhado, abattido e com a attenção mais acurada de que ha noticia em assembléas politicas.»

— E' que «sitio», em Goyaz, tem uma significação differente! E quem tem «sitio», na terra do sr. Bulhões, como aliás em outras terras, tem medo... dessas cousas!

Ha males...

Quando tú me desprezaste, meu coração ficou triste, verti lagrimas tambem. Mas depressa consolei-me: ha males que vêm p'ra bem...

Pois si tú não me *shootasses* — ó linda flor de minh'alma, minha adorada Cecem! — estaria hoje *enforcado*. Ha males que vêm p'ra bem...

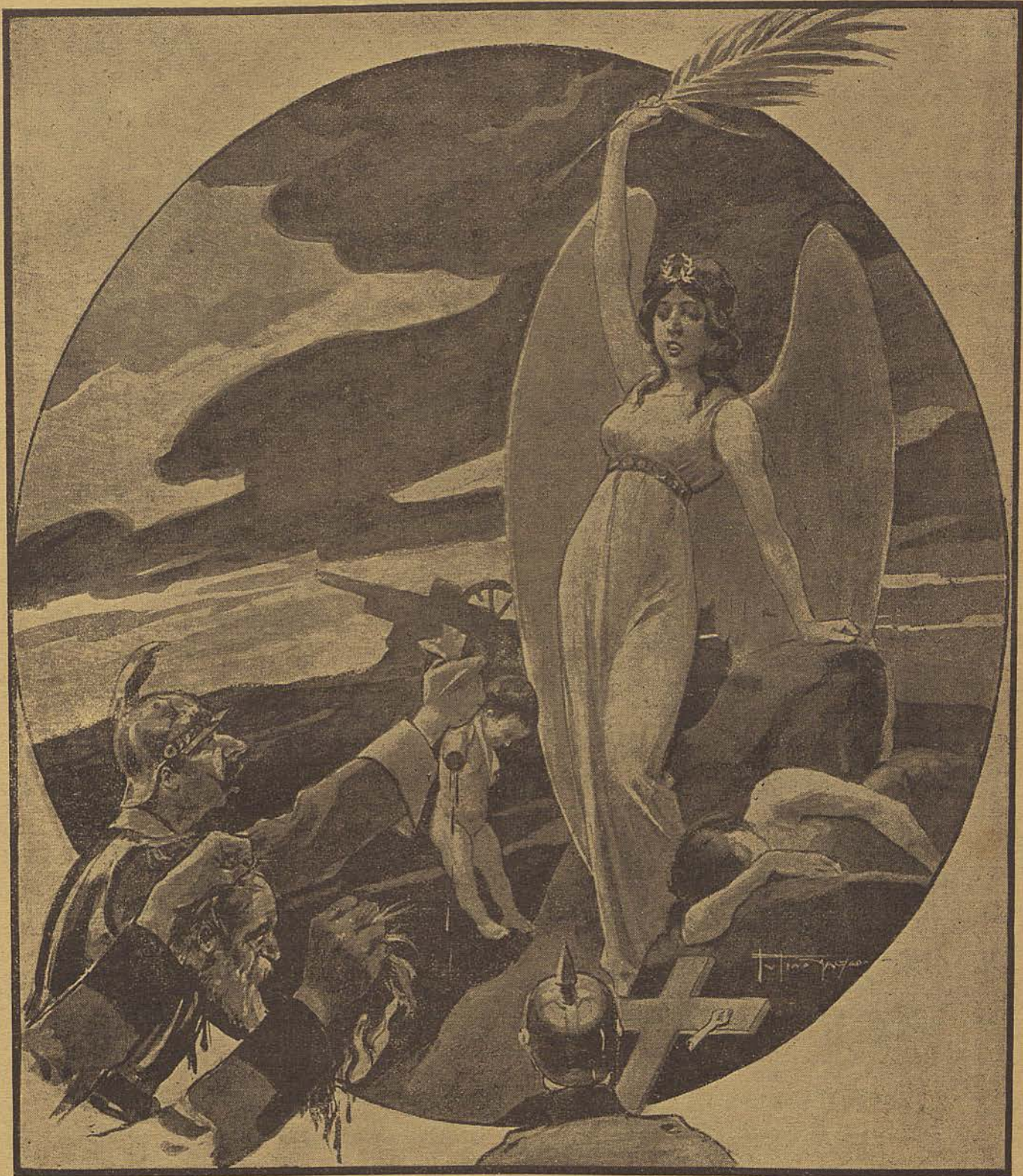
Neste mundo de miseria, como a vida de solteiro outra vida não se tem... E tú nella me deixaste. Ha males que vêm p'ra bem...

Eu nisto sou fatalista, e costumo resignar-me com o destino que me vem. O dictado é velho e certo: Ha males que vêm p'ra bem.

Sicrano.

D. QUIXOTE

A GUERRA E' A GUERRA



A «KULTUR» — A victoria é nossa! Ninguém compreendeu a guerra como nós! Venha a palma!

O ANJO DA VICTORIA — Para os mais bravos, não para os mais cruéis!

D. QUIXOTE

Victoria!

O novo campeão do engrossamento



Sr. general Pires Ferreira foi, até bem pouco tempo, detentor do aureo cinto do... engrossamento.

S. Ex., diziam os entendidos, era o primeiro a abraçar qualquer notabilidade que lhe passasse ao alcance dos longos braços; era primo de todos os presidentes da República e blasphemava até contra a chuva por fazer-lhe concorrência, *engrossando*, certo dia, por ocasião do embarque de um eminente patricio. Tudo isto (não estou inventando) foi contado em prosa e verso, figurado pela caricatura indigena, glozado, em summa, por toda imprensa carioca.

Pois bem... o Sr. Pires Ferreira acaba de ser vencido!... de ser... *enfoncé!*... completamente *enfoncé!*

Foi na Prefeitura, no dia da festa da bandeira.

O Sr. Wenceslão acabava de içar o auri-verde pendão e o Sr. Bricio Pombo ia abrir as azas columbinas de sua eloquencia para repetir em uma precisão mecnica de pianola, as palavras do livrinho de D. Julia Lopes, tão conhecido nas escolas publicas.

Nesse momento gloriosamente psychologico, nesse meio segundo de silencio, am illustre e elevado Campeão, conhecido pelos seus grandes gestos de independencia ou morte e pelos *serviços publicos* prestados á sua abnegada pessoa, aproximou-se, rapido e risonho,

CAFÉ CASCATA DO IMBUHY

Restôrand' a Varzea...

O Teixeira, do Café Cascata, (prefeito de Theresopolis aos domingos) acaba de fazer vereador á Comarca d'aquelle municipio o popularissimo, Angelo, conhecido pelas suas gargalhadas inimitaveis.



O Municipe: *Afinal, com tanto imposto e nenhum melhoramento na cidade o que vae fazer o contribuinte?*

O Prefeito: (pelo habito do officio) *Paga!*

do primeiro magistrado da nação e se-gredou:

— V. Ex. é a origem, é o principio do Brazil! O nome de V. Ex. o está dizendo!... Braz!... Braz!...

Braz é a radical do nosso grande paiz!...

O Sr. Wenceslão rio, mas, dizem que foi por isto que o Sr. Bricio falou tão mal do Sr. Sodrê.

Hilarião.

Assignaturas de D. QUIXOTE

PARA TODO O BRAZIL

A começar de 1º de Janeiro de 1918

POR SEIS MEZES 6\$000

POR UM ANNO . . 10\$000

As assignaturas tomadas desde já dão direito aos numeros a publicar-se até o fim do corrente anno.

— Não deixe para amanhã o que podia ter sido feito hontem —

Caixa Postal 447 - RUA D. MANOEL, 30 - Teleph. 4327 C.

D. QUIXOTE

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas pedagogicas

Dizem...

que o hymno nacional cantado pelas normalistas, no dia 15 de Novembro, teve um sabor muito nacional.

◀□□□▶

que o sr. director da Instrucção precisa viajar nos trens da Central e da Leopoldina, para assistir as *quédas* de algumas auxiliares e coadjuvantes de ensino.

◀□□□▶

que o patriotismo das normalistas ainda não as levou a offercerem os seus serviços á Cruz Vermelha, porque, não gostam da côr... vermelha.

◀□□□▶

que o alvo do tiro feminino não é preto, como aliás, todos os alvos pretos.

◀□□□▶

que o Osorio está escrevendo a *Canção da Soldada* para ser cantada por esse tiro.

◀□□□▶

que o escotismo é o unico meio de *hercullisar* um povo... na opinião da Maria Beltrão.

◀□□□▶

que, segundo outros profissionaes, o phenomeno depende muito do garbo do instructor.

◀□□□▶

que o facto de serem postas á margem todas as materias do programma em vigor, por causa do escotismo, não vem ao caso.

◀□□□▶

que precisamos de gente forte e não de gente... sabida.

◀□□□▶

que o Virgilio vae crear o escotismo maritimo—escola de sereias e sereios nacionais.

◀□□□▶

que a circular sobre o hasteamento da bandeira, todos os dias, ao som do hymno, foi, até hoje, o melhor passo do patriotismo nacional.

◀□□□▶

que, apesar disto, porem, o Campos disse a diversos professores que, na falta de bandeira, hasteassem o mastro.

Ouvidor.

Perfis a giz

V. B.

Devota,
patriota,
Capaz de actos nobres;
trabalha,
batalha
em prol dos mais pobres!

Escreve,
descreve
com arte e successo
os feitos
perfeitos
do nosso progresso!

Faz hymnos
divinos
— por nada recua! —
mas, vive,
convive...
no mundo da lua!

Os cruzados germanicos



— A minha missão é pedir a Deus que o Brasil seja, um dia, a Terra de Santa Cruz... de Ferro!

Argus.

D. QUIXOTE

BELLAS-ARTES

EXPOSIÇÃO JUVENTAS



CHA-SE aberta a Exposição do «Centro Artístico Juventas».

Esta exposição, que é a setima organizada pelo Centro, é a mais forte deste anno, como bem disse o pintor Manoel Bás Domeneck... quando pendurava na parede a sua «Francesca di Rimini».

A secção de escultura tem bons trabalhos dos nossos «artistas officiaes» e «Rodins nacionaes»...

Na de Pintura destaca-se, pela philosophia que talvez encerre, o quadro de n. 64, de Gaspar de Magalhães... «D. Quixote» não pode, portanto, deixar de interessar-se pela actual Exposição Juventas, que possui ainda a particularidade de ter tirado um pezadello enorme do Raphael Paixão...

* * *

Argemiro Cunha, aproveitando o celebre caso do «Ora Bolas!», expõe «Bolas de Sabão».

A idéa é boa. Houve mesmo quem classificasse esse trabalho de vendavel; recommendamol-o ao Sr. director do gabinete de Identificação.

«Regador Vermelho» pode parecer pelo titulo algum «croquis» de taboleta para casa de funileiro, mas não é, não. É uma paisagem com um regador no 1.º plano. O regador está esplendido. Pousado com sentimento, tem cor e desenho...

Argemiro Cunha ainda tem mais: «Estudo» (cabeça á portugueza) e «Ponto Preto» (cabeça á nacional); «Costurando» encomendado pela «Singer Sewing Machine Company» e «Irmão Leigo» estudo de habito, costume de frade (não confundir com costumes, habitos...)

É um forte concurrente; ha cerca de tres annos que não fica doente...

* * *

De Augusto Bracet gostamos mais de «Maria de Magdala». É um trabalho de peso.

Custou tanto a ser posto no lugar, quando foi organizada a sua exposição individual, que o Bracet conservou-o na «Juventas» com preguiça de tiral-o dali...

* * *

Augusto Petit tem cinco trabalhos.

São todos bons, muito bons.

O professor Petit apresenta-se admiravelmente nos seus trez generos de pintura: lisographia, kóla e fructa.

O seu «Estudo de nú» é admiravel. Tem do modelo des... caracteres...

A lisographia, porém, tem qualidades de coloração e o fundo está menos mal.

No mesmo genero é a «Coquette»; aquella flor tem sentimento... talvez da prova a que foi submettida...

Nas «Laranjas» Augusto Petit é o mesmo descascador do ultimo «Salon».

«Tempestade» é o melhor trabalho exposto. Sente-se vento (sem maldade) naquellas arvores.

Quizeram attribuir aquella ventania a influencia de um sobre-nome... Mas é falso. Augusto Petit é artista, medalhado e na paysagem sempre foi um bicho!...

* * *

Luiz Christophe tem dois cartões postaes, onde entram o rosa, o vermelho, o amarello, que dão um aspecto falsamente lindo de pintura de frisa de casa de commendador rico ou varanda de casa de proprietario pobre.

* * *

Alguem que passava pela portaria do Lyceu de Artes e Officios leu:

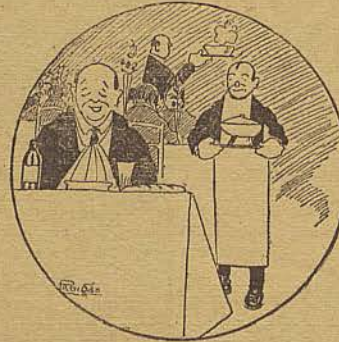
«Aqui no Lyceu só ha irmãos».

Leu e commentou:

—Exemplo: Eurico Alves, Alberto Alves, Nestor Alves, Bitencourt Filho, Eugenio Bittencourt, etc., etc.

Terra de Senna.

A semana do Gourmet--Segundo a Casa TOLET



Na segunda terás tu
A' bahiana o bom *angú*

Na terça ao Tolet quem vá
Saboreia um *vatapá*.

Na quarta por gula pécca
Comendo a boa *moquéca*.

Na quinta comer é um gozo
O *carurú* saboroso.

Na sexta reza o menu:
Frigideira de sery.

Tem no sabbado quem queira
Bom *perú á brasileira*.

Mas chega o domingo e, então,
Fecha a semana o *leitão*.

TOLET -- Casa brasileira

Aberta todo o dia e a noite inteira.

Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO

Já «agradar» é difficil.

«Agradar muito» é mais difficil.

«Agradar sempre» é o intuito do

PARC ROYAL

D QUIXOTE

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é frequer daquella casa.



CLICHÉRIE
Reproduções em stereotypia
e galvano a preços modicos.
Grande variedade de clichés em galvano.
Peçam catalogo
J. R. MENDONÇA
Sucessor de R. MENDONÇA & C.
BECCO DOS FERREIROS, 5
RIO DE JANEIRO
Telephone Central 2400

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy. de Cunha e Souza & Cia.?
E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

CASA HEIM

Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 1 de Dezembro

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000
DECIMOS 800 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano - onde tam. bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

o mais rapido da cidade

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21

Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO

Viva o Brazil!

é o grito que, nestes nobres dias de guerra, se desprende de todos os peitos. E gritará mais forte quem tiver melhor pulmão. Por isso é dever patriotico tomar o **BROMIL**.

BROMIL FORTIFICA OS PULMÕES

BROMIL CURA TOSSE

Laboratorio Daudt & Oliveira-Rio